

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Bohème* e as seguintes revistas: *Os Lusitânicos* (1913), *Os Lusitânicos* (1914) e *Os Lusitânicos* (1915).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda parte de 20 volumes de poemas e de contos publicados durante esse período. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao magistério quando foi eleito presidente do ensino. Dirigiu o curso de Direito da Faculdade de Direito do Ceará. Com a ajuda de Leonardo Melo, um dos seus alunos, organizou o quadro acadêmico, ocasião em que o nome de sua cidade foi escolhido para a Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO

1914-1915

Vence a Fúria e o Desejo,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos bens,
Tirando a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

GISELDA MEDEIROS

Giselda de Medeiros Albuquerque nasceu em Prata, Acaraú, Ceará, no dia 14 de julho. Graduada em Letras Neolatinas pela Faculdade Católica de Filosofia da Universidade Federal do Ceará, foi professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Poetisa, contista e crítica literária, com as seguintes obras publicadas: *Alma liberta*, 1986; *Transparências*, 1989; *Cantos circunstanciais* (versos), 1996; *Sob Eros e Thanatos* (contos), 2002; e *Crítica reunida*, 2007. Agraciada com vários prêmios e distinções, dentre os quais: V Prêmio Cidade de Fortaleza, II Prêmio Ceará de Literatura, Prêmio Henriqueta Lisboa, Prêmio Osmundo Pontes de Literatura e o Prêmio Lúcia Fernandes Martins de Poesia, da ACL. Ostenta o título de Princesa dos Poetas do Ceará. Recebeu as medalhas: Centenário da Academia Paraense de Letras, Carlos Dummond de Andrade, do Rio Grande do Norte e Sesquicentenário do Barão de Studart, Rio de Janeiro.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de junho de 2000 sendo saudada pela acadêmica Regine Limaverde. Substituiu o jornalista João Jacques na cadeira número 28, cujo patrono é Mário da Silveira. É membro de várias entidades literárias, dentre as quais, Academia Cearense da Língua Portuguesa, Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, Sociedade Amigas do Livro, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), da qual foi presidente nacional (2002 – 2006).

INSTABILIDADE

Vês?
Aquela onda a tecer rendas de espanto,
na areia,
não sou eu.
Eu sou o contorno das espumas
lavrado como escritura
para o abissal exílio dos grãos
de areia.

Minha essência
são esses fragmentos de ausência
retidos na voz dos naufragos,
no desespero das algas e corais
afogados.

*Entre ti e mim há sombras
que devoram horas,
que extraviam calendários;
há vôos que perderam a estabilidade
e passos esquecidos nas estradas.
Somos paisagens que se despedaçam
sob os látegos do tempo.
Em nós, apenas os murmúrios cegos
de um amor espetado
pelos dedos espinhentos do destino.*

*Somos a ânsia dos tardos andarilhos:
tu, as pegadas, lentas,
irremediavelmente tímidas;
eu, o porto, a chegada final,
que espera em vão
o assentamento da âncora
dos teus andarilhos passos.*

A VISITA

*Enfim, o Amor me fez uma visita...
Sentou, comigo, à mesa, e disse: "Vim
para ficar contigo, me acredita,
serei teu; tu serás só para mim".*

*Ouviu-o. E, enquanto ele me olhava, aflita,
eu relembrava outra visita e, assim,
perscrutando-lhe os olhos, intervim:
"Se me amas, fica, e esta dor interdita!"*

*Fitamo-nos... Nada dissemos, mas
mil luzes acenderam-se. Vibramos
na exaltação febril do instante audaz.*

*Como foi bom amar e ser amada,
e despertar com a aurora que pintamos
na tela argêntea da nossa alvorada.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELA AUTORA.